

RELATÓRIO WORKSHOP “DIREITOS DIGITAIS E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL CLIMÁTICA: TECNOLOGIAS, INTERNET E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS”

Temas do workshop

DICD – Conteúdos locais| DINC – Povos originários e tradicionais| ISCI – Internet e meio ambiente|

Proponentes

Centro Popular de Comunicação e Audiovisual - Setor: Terceiro Setor. Manaus-AM/AM Norte

Fundação Escola Bosque (Prefeitura Municipal de Belém) - Setor: Governamental. Belém/PA Norte

Moderadora:

Nome: Sonaira Souza da Silva

Setor: Academia

Cidade/UF: Cruzeiro do Sul - Acre

Minibio: Engenharia Agrônoma, com Doutorado em Ciências de Florestas Tropicais pelo INPA. É professora da UFAC - Campus Floresta. Atualmente é coordenadora do Laboratório de Geoprocessamento Aplicado ao Meio Ambiente (LabGAMA) e do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais. Desenvolve pesquisas focadas em análises espaciais do uso da terra, queimadas e incêndios florestais na Amazônia.

Relator:

Nome: Allan Gomes

Organização: Centro Popular do Audiovisual

Setor: Terceiro setor

Cidade/UF: Manaus/AM

Minibio: Allan Gomes trabalha com movimentos sociais desde 2008, iniciando sua atuação no campo da cultura. Desde 2016 coordena o Centro Popular do Audiovisual, no âmbito da formação popular, trabalhando cursos livres, oficinas e formações em geral. Atualmente é



CENTRO POPULAR DE COMUNICAÇÃO E AUDIOVISUAL

conselheiro de Cultura na cidade de Manaus.

Palestrantes:

Nome: Aymara Victoria Llanque Zonta

Organização: Universidade Leuphana e giefas (grupo latinoamericano de estudos e formação feminista), educação e ativismo antirracista

Setor: Academia

Cidade/UF: Lüneburg - Alemanha

Minibio: Pesquisadora social, psicóloga social Doutora em filosofia, pós-doc em sustentabilidade alimentar. Ativista feminista decolonial na América Latina, atuou em processos de transformação social na Amazônia e no Chaco boliviano. Fez parte do Pilot Actions na América Latina e África, juntamente com o projeto de sustentabilidade alimentar R4D, e é professora de sustentabilidade crítica em Leuphana, Alemanha.

Nome: Jéssica Botelho

Organização: Atlas da Notícia

Setor: Privado

Cidade/UF: Manaus/AM

Minibio: Jornalista e pesquisadora, atua no monitoramento de dados e desinformação socioambiental. É doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ e coordena o Atlas da Notícia na região Norte.

Nome: Jader Ribeiro Gama

Organização: Fundação Escola Bosque (Prefeitura Municipal de Belém)

Setor: Governo

Cidade/UF: Belém/PA

Minibio: Doutor em Desenvolvimento Socioambiental e Mestre em Planejamento do Desenvolvimento ambos pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA). Especialista em Tecnologias na Educação pela PUC - RJ. Graduado em Processamento de Dados pela Universidade Federal do Pará. Atualmente é pesquisador da Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia (IPPA) e coordena a área de TICs da Funbosque.

Nome: Lorena Lucas Regattieri

Organização: Fundação Mozilla

Cidade/UF: Brasília/DF

Minibio: Lori Regattieri é Senior Fellow Trustworthy AI na Fundação Mozilla. Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ/ECO), pesquisa inteligência artificial e propaganda computacional. Estrategista digital com mais de 15 anos de experiência, com foco em estratégias para o

CNPJ: 40.792.047/0001-50

Beco Nova Mutum, 24, Petrópolis. Manaus-AM CEP: 69079-350

Contatos: (92) 98127-1744

E-mail: centropopularaudiovisual@gmail.com

engajamento cívico em justiça climática, democracia e promoção de direitos LGBTQIs.

Estruturação do workshop

• Objetivos e resultados (propostos e atingidos);

Os objetivos propostos foram:

- Debater sobre os valores das tecnologias digitais em relação com práticas extrativistas
- Analisar o cenário de acesso à informação e o estado da desordem informacional
- Articular análise e impacto de aspectos de governança e vigilância afetando o movimento por justiça socioambiental climática
- Debater sobre monitoramento geoespacial orientado por dados para entender ambientes atuais e futuros de soberania da Amazônia e Pan-Amazônia
- Apresentar iniciativas e oportunidades para reverter o controle de oligopólios sobre cadeias de valor informacional, e como pensar em tecnologias como *tecnologias plurais para a vida*.

Objetivos atingidos:

Consideramos que os nossos objetivos propostos foram atingidos, com exceção do debate sobre monitoramento geoespacial orientado por dados para entender ambientes atuais e futuros de soberania da Amazônia e Pan-Amazônia, pois com a impossibilidade de participação de Renan Nery Porto a discussão sobre espacialidade e dados ficou desfalcada.

• Justificativa em relação à governança da Internet;

O Brasil teve papel histórico na construção de políticas socioambientais e também na legislação sobre tecnologias digitais, como o Marco Civil da Internet, por exemplo. Pretendemos reafirmar o protagonismo do país na discussão e inovação na interseção destas duas temáticas.

Em atenção aos princípios norteadores de Governança e Uso da Internet no Brasil, a proposta abordou a liberdade de expressão analisando a relação entre racismo ambiental e ecossistemas informacionais, no que pese a violação ao direito de informação. As palestrantes Aymara Llanque

e Jéssica Botelho aprofundaram esse debate ao trazer perspectivas de suas pesquisas acadêmicas sobre o assunto.

Ainda no campo da defesa de direitos fundamentais, integramos a perspectiva de povos originários para garantir a representatividade de grupos sociais tradicionalmente mais vulneráveis às violências e violações, sobretudo para debater os caminhos para o fortalecimento democrático no Brasil e Pan-Amazônia e apontamos como oportunidade para construção coletiva da governança regional.

O princípio de Inovação é contemplado de forma central no debate proposto pelo painel, uma vez que o foco é debater soluções tecnológicas de baixo carbono, que não dependem de insumos cuja produção viola direitos humanos de povos tradicionais e está em desacordo com as metas de mitigação da emergência climática, modelos de uso e acesso que atendam às necessidades e respeitam a soberania dos povos.

O que buscamos é a governança democrática e com participação social, de fato e de direito, o que requer garantir cada vez mais a representação de grupos sociais vulneráveis e de regiões comumente invisibilizadas nos debates nacionais. Ao articular uma agenda socioambiental, amazônica e latino americana no Fórum da Internet do Brasil, promovemos e estimulamos a diversidade cultural.

• **Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante a atividade.**

Organizamos uma cobertura colaborativa, num esforço conjunto e coordenado pelos proponentes em parceria com os convidados e suas respectivas organizações com: produção de conteúdo para divulgação do painel em diferentes formatos e plataformas; diálogo com organizações e atores relevantes na temática proposta; e utilização de mídias de forma descentralizada, mas integrada. Assim, as redes sociais do Centro Popular de Comunicação e Audiovisual (CPA) serviram para reverberar os temas discutidos. No Instagram: https://www.instagram.com/cpa_amazonia/
Twitter: https://twitter.com/cpa_am
e Facebook:

<https://www.facebook.com/centropopulardecomunicacaoeaudiovisual/>

Além disso, o perfil de Instagram, Direito Digital Todo Dia também ampliou a repercussão do debate: https://www.instagram.com/p/CtKI_VwsHEv/

O público online pôde interagir enviando perguntas e comentários sobre o painel, no entanto, não foi constatada nenhuma participação virtual no momento do workshop. Já a audiência presencial interagiu diretamente ao microfone.

Tipo de manifestação	Conteúdo	Consenso ou dissenso	Pontos a aprofundar
Proposta	Sugestão para que o relator faça uma fala de síntese geral do Workshop como encerramento	Consenso	Encaminhar como sugestão à organização do FIB que ou relator ou mediador tenham uma fala de síntese como forma de resumir o que foi debatido para a audiência remota e o relatório final também permita esse registro
Proposta	Discutir tecnologias a partir de experiências dos territórios	Consenso	Os participantes reforçaram a necessidade de painéis/workshops como o que estavam propondo em que uma região específica (Amazônia) possa ser discutida em diversos aspectos: conectividade, colonialismo de dados,

			extrativismo digital, big techs, etc
--	--	--	--------------------------------------

